

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO: SITUAÇÃO DA GRIPE AVIÁRIA NA REGIÃO DAS AMÉRICAS

Semana Epidemiológica-SE 10|2023

Vigilância em Saúde | Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde Nº01 | 08.03.23

OBJETIVO

Alertar os profissionais dos estabelecimentos de saúde a nível municipal diante da identificação da epizootia de gripe aviária em países da América do Sul, a fim de fortalecer a vigilância epidemiológica e intensificar medidas de prevenção e controle.

ANTECEDENTES

As autoridades agrícolas da **Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Honduras, México, Panamá, Peru e Venezuela** detectaram **surtos** pelo vírus da influenza aviária de alta patogenicidade A (H5N1) em aves domésticas, de granjas avícolas e/ou silvestres. Países da América do Sul, **Colômbia, Peru, Equador e Bolívia**, declararam **Estado de Emergência Sanitária Animal**.

Em 7 de janeiro de 2023, foi identificada uma **infecção humana por influenza A (H5)** em uma menina de 9 anos de idade, residente na zona rural da **província de Bolivar, Equador**. A criança teve contato com aves domésticas que foram adquiridas pela família uma semana antes do início dos sintomas da paciente e que morreram sem causa aparente.

Em fevereiro de 2023, **Argentina e Uruguai** confirmaram os primeiros casos de H5N1 em aves silvestres que apareceram mortas em parques nacionais.

Diante das notificações da presença de gripe aviária de alta patogenicidade em alguns países da América do Sul e o **início do período de maior migração de aves silvestres para o Brasil**, onde possui três rotas principais de aves silvestres que atravessam continentes: pelo litoral, pelo oeste, nas proximidades com as fronteiras do Uruguai e Argentina, e também pela região Oeste,

passando pelo Pantanal e outras regiões de lagoa, **a disseminação do H5N1 na população de aves domésticas pode representar riscos à população humana.**

Diante deste cenário, o CIEVS Nacional considera como **RISCO ALTO** a introdução do vírus da influenza aviária de alta patogenicidade, considerando a probabilidade de ocorrência do evento no país e impacto frente à saúde humana, assistência, impacto social e na capacidade de resposta.

SITUAÇÃO ATUAL

No Brasil, até o momento, não foi registrada circulação do vírus da influenza aviária em animais nem em humanos, mas merece atenção de todos os profissionais que atuam nos serviços de saúde.

A influenza aviária é considerada uma doença de alto risco para aves quando causada por subtipos de vírus altamente patogênicos (A(H5) e A(H7)). Caracteriza-se como uma doença grave, de **notificação imediata e obrigatória** aos órgãos oficiais nacionais e internacionais de controle de saúde animal, acarretando em barreira sanitária para a comercialização de produtos avícolas no mercado interno e externo e acarretando enorme prejuízo econômico para a avicultura comercial.

O vírus Influenza A tem a característica de contaminar as aves e mamíferos, em especial os seres humanos. Em geral, existem cinco subtipos de vírus da influenza aviária tipo A com o potencial de causar infecções em humanos (vírus H5, H6, H7, H9 e H10). Os subtipos identificados com maior periodicidade para desenvolver as infecções em humanos são os vírus H5, H7 e H9. Especificamente, os vírus A(H5N1), A(H7N9), A(H5N6) (vírus alto patogênico) e A(H9N2) (vírus baixo patogênico).

Ressalta-se que o controle da doença em animais é a primeira medida para redução de risco para humanos. Portanto, é fundamental que as vigilâncias animal e humana atuem em constante comunicação, trabalhando de forma coordenada e sendo fortalecida mutuamente.

CASOS EM HUMANOS

Os humanos podem ser infectados com vírus da gripe aviária, suína e outros vírus da gripe zoonótica, como os subtipos de vírus da gripe aviária A (H5N1), A (H7N9) e A (H9N2) e vírus da gripe suína subtipos A (H1N1), A (H1N2) e A (H3N2).

As infecções humanas são adquiridas principalmente, por meio do **contato direto ou indireto com animais infectados (vivos ou mortos) ou ambientes contaminados** (secreções respiratórias, sangue, fezes e outros fluidos liberados no abate das aves). Outras fontes importantes de transmissão e disseminação do vírus são a **ração das aves, água, equipamentos, veículos e roupas contaminadas e ovos quebrados com a casca contaminada**.

Os sinais e sintomas da gripe aviária em humanos podem causar sintomas como **febre e tosse, produção precoce de escarro e progressão rápida a pneumonia grave, sepse com choque, síndrome do desconforto respiratório agudo**. Dependendo do subtipo, sintomas como conjuntivite, sintomas gastrointestinais, encefalite e encefalopatia também podem ser identificados.

RECOMENDAÇÕES

As recomendações gerais do Ministério da Saúde estão voltadas ao fortalecimento das ações de vigilância da influenza, principalmente em áreas produtoras de aves. Seguem algumas recomendações específicas.

- **Todas as infecções humanas causadas por um novo subtipo do vírus influenza são de notificação imediata e obrigatória** de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005), portanto, **DIANTE DA DETECÇÃO DA SUSPEITA DEVE-SE COMUNICAR IMEDIATAMENTE AO CIEVS DE APARECIDA DE GOIÂNIA;**
- **Vigilância ativa e monitoramento do aparecimento de sintomas de Síndrome Gripal (SG) ou Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em pessoas expostas a esses animais**, com objetivo de identificar precocemente e notificar oportunamente os eventos inusitados de transmissão na interface humano-animal.

- Fortalecer as atividades de coletas realizadas pela unidade sentinela de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave;
- Realizar monitoramento contínuo dos dados epidemiológicos da unidade sentinela a fim de identificar novos subtipos de influenza;
- Todo caso humano suspeito deve ser submetido à coleta de amostra de secreção nasofaringe imediatamente após a detecção da suspeita;
- Realizar investigação epidemiológica em até 48 horas após a detecção de casos suspeitos ou confirmados de influenza a fim de realizar rastreamento de contatos e implementar medidas de controle imediatas;

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Atualização epidemiológica situação da gripe aviária na região das Américas de 28 de fevereiro de 2023.

Elaboração: Giselle Caetano Souza |Chefe do CIEVS; Giselle Pereira Martins de Souza|Flávio Toledo de Almeida |Keilla Symone Paraguassu Oliveira | Enfermeiros do CIEVS; Luzia dos Santos Oliveira | Apoiadora do CIEVS|MS|FIOTEC.

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde.